



GOVERNO LULA

Silvio Almeida: “Vocês existem e são valiosos”

Ministro dos Direitos Humanos faz defesa enfática da inclusão e avisa: suspenderá todo ato “baseado no ódio e no preconceito”

» ÂNDREA MALCHER

O ministro dos Direitos Humanos e Cidadania, Silvio Almeida, tomou posse, ontem, deixando claro que a pasta dará ênfase à inclusão e à igualdade de todos os representantes da sociedade. Mas, antes de começar a trabalhar para que as diretrizes traçadas sejam colocadas em prática, ele deixou claro que a pasta passará por um processo de reconstrução, pois o legado deixado pelo governo Bolsonaro é, como enfatizou, de destruição e ilegalidades.

“Conselhos de participação foram reduzidos ou encerrados. Muitas vozes da sociedade foram caladas, políticas foram descontinuadas e o orçamento voltado para os direitos humanos foi drasticamente reduzido. Como crueldade derradeira, a gestão que se encerra tentou extinguir, sem sucesso, a Comissão de Mortos e Desaparecidos. Não conseguiu”, listou, prometendo que o primeiro plano da gestão é revogar “todo ato ilegal, baseado no ódio e no preconceito”.

Silvio Almeida propõe tirar o MDHC do isolamento, tanto na estrutura de governo quanto nos princípios a nortear a política pública. “De pouco adiantarão nossos esforços se os direitos humanos não estiverem presentes na saúde, na educação, na assistência social e em tantas outras pastas”, afirmou, seguindo a linha de um ministério com integração entre todas as pastas, conforme propõe o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Exatamente por causa disso é que destacou a necessidade de “impregnar a administração pública com a defesa dos direitos de todas e todos, e promover os direitos humanos como instrumentos da criação de um novo Brasil”.

Citando a brutalidade que prevalece na segurança pública — e que torna os jovens pobres e negros as maiores vítimas —, Silvio Almeida afirmou que trabalhará na formulação de um estatuto das vítimas de violência do país. Dessa forma, pretende incluir os princípios dos direitos humanos nos debates de segurança.

“Isso significa, entre outras coisas, lutar contra o assassinato de jovens pobres e negros. Lutar contra um direito administrativo que rouba camelôs, expulsa

crianças da escola, fecha postos de saúde, recolhe pertences de pessoas em situação de rua e permite agressão contra todos os excluídos e marginalizados da nossa sociedade”, afirmou.

O ministro se comprometeu a promover direitos e combater preconceitos contra pessoas com deficiência, idosos e LGBTQIA+. “Queremos prestigiar a recém-instituída Secretaria Nacional de Políticas para a população LGBTQIA+ e recriar e aprofundar o Conselho de Políticas LGBTQIA+ para que funcione de maneira mais adequada e eficiente, para garantir o diálogo institucional daqueles que mais precisam do Estado brasileiro”, garantiu.

Proteção

Exatamente por causa disso é que o ministro anunciou que ativistas das mais diversas causas receberão garantias do Estado. Silvio Almeida afirmou que será promovida uma reconstrução de programas de proteção dessas pessoas, tanto que citou os ambientalistas Dorothy Stang, Dom Phillips e Bruno Araújo Pereira, entre outros, como exemplos de ativistas que foram abandonados pelo Estado.

“Apresentamos um plano nacional de proteção a defensoras e defensores de direitos humanos, com participação da sociedade civil, observando o previsto nas convenções internacionais de direitos humanos. Principalmente na Declaração sobre o Direito e a Responsabilidade de Proteger das Nações Unidas e nas recomendações da Comissão Interamericana de Direitos Humanos”, salientou.

Ao tomar posse no mesmo dia em que Pelé era sepultado, em Santos (SP), saudado por uma multidão de admiradores, Silvio Almeida destacou a luta do negro brasileiro contra o racismo, a violência e a pobreza. Citou, além do Rei do Futebol, grandes vultos como Zumbi dos Palmares, Marielle Franco, Milton Santos, Abdias Nascimento e Lélia Gonzales. “Sou fruto de séculos de lutas e resistências de um povo que não baixou a cabeça mesmo diante dos piores crimes”, enfatizou, em uma das posses mais concorridas do dia, de um total de oito.

José Cruz/Agência Brasil



Silvio Almeida anunciou que será reconstruído o plano de proteção para ativistas de causas sociais

Metas para a atuação do MDHC



REVOGAÇÃO

Nos moldes do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Silvio Almeida revogará “todo ato ilegal, baseado no ódio e no preconceito” como forma de preparar o terreno de sua gestão. Ele garantiu a atuação de órgãos colegiados do ministério e deve voltar com o pleno funcionamento do Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura e do Comitê Nacional de Prevenção e Combate à Tortura.



MINISTÉRIO ATUARÁ EM CONJUNTO COM OUTRAS PASTAS

Justiça, segurança pública, economia e educação foram listados pelo ministro, o que indica um trabalho coordenado entre outros ministérios. Desenvolvimento econômico sustentável, combate à “violência estatal” e educação unida a noções de direitos humanos, foram listados como ações práticas do ministério.



VIOLÊNCIA E SEGURANÇA PÚBLICA

A luta contra o assassinato de cidadãos negros, em especial jovens e pobres, será um dos eixos da gestão. Uma reforma nas instituições administrativas para o respeito aos direitos humanos deve acontecer, mas as estratégias não foram detalhadas.



PROTEÇÃO DE ATIVISTAS

Programas de defesa da vida encabeçados pelo ministério, especialmente aqueles que protegem ativistas dos direitos humanos, receberão mais atenção. Silvio Almeida solicitou diretamente à Marina Silva, ministra do Meio Ambiente, uma atenção maior à proteção de defensores ambientalistas.

Trechos do discurso



Direitos Humanos não é uma pauta moral, é uma pauta política, uma pauta institucional. É a única forma de cumprir a Constituição de 1988

É preciso reconstruir as instituições e comprometer toda a administração pública com políticas de direitos humanos, que permaneceram insuladas nas estruturas do Estado

Quero ser ministro de um país que coloca a vida e a dignidade em primeiro lugar

O Brasil ainda não enfrentou a contento os horrores da escravidão, como outros traumas que se avolumam sobre nós, o que permite que a obra da escravidão se perpetue no racismo, na fome, no subemprego e na violência contra homens e mulheres pretas e pobres”

Combate às fake news e sem ofensa à imprensa

Valter Campanato/Agência Brasil



Para Pimenta, a Secom terá de retrabalhar a imagem do país no exterior

» ROSANA HESSEL
» INGRID SOARES

Em um forte discurso de combate às fake news e à desinformação pelo governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o ministro Paulo Pimenta tomou posse à frente da Secretaria de Comunicação Social (Secom) prometendo, também, melhorar o relacionamento do governo com a imprensa. Em solenidade no Palácio do Planalto, ele decretou o fim dos muros e “cercadinhos”, e a defesa da liberdade jornalística.

Segundo Pimenta, a opinião do povo foi negligenciada na gestão passada. “Nos últimos anos, ergueram-se muros, barreiras e cercadinhos na relação do governo com o povo.

Poucos falavam muito e nem sempre com qualidade no que diziam. Se negaram a ouvir a ciência, as instituições, os diferentes e a população mais vulnerável. Esse tempo acabou. Vamos ouvir o povo brasileiro com toda a atenção e dignidade que ele merece. Não haverá muros, nem cercadinhos. Não haverá ofensas, nem ameaças. Os jornalistas terão toda a liberdade para exercer sua atividade”, afirmou.

Pimenta, que também é jornalista, assegurou o acesso dos profissionais de imprensa às fontes e aos porta-vozes do governo. “Esses profissionais serão tratados com respeito. Não vamos manter a lógica de sonegação das informações, quando informações elementares sobre o dia a dia do governo são

sonegadas à população. Vamos governar com transparência e garantir aos profissionais da imprensa a liberdade absoluta para desempenharem sua atividade”, prometeu.

Reconstrução

O ministro enfatizou a missão que terá de reconstruir as áreas de comunicação institucional, mudando o posicionamento no país e no exterior. “Na realidade, a Secom está sendo reconstruída. O governo federal precisa recuperar sua capacidade de ser um espaço de divulgação de informações com credibilidade. A campanha de vacinação não pode estar contaminada pelo viés ideológico”, lembrou.

Pimenta destacou que o Brasil voltará a se abrir ao diálogo

internacional. Para isso, terá como desafio restaurar a imagem do país no exterior, especialmente junto aos jornalistas estrangeiros. “É preciso que nossos representantes voltem a conversar com a imprensa estrangeira para recuperar o protagonismo internacional”.

Para o ministro da Secom, “é fundamental que a informação do que fazemos aqui chegue a outros países. Só assim o mundo perceberá que o Brasil voltou a ser aquela nação aberta ao diálogo pronta para juntar-se às grandes nações globais como parceiro disposto a trabalhar por um planeta mais justo, mais seguro e mais verde. O Brasil deixará de ser sinônimo de desmatamento ou de uma nação marcada pelos retrocessos sociais e pelo obscurantismo”.